



TALENTOS 2022



FENAE



APCEF



Diretoria Executiva 2022

Diretor-presidente:

Sergio Takemoto

Diretor vice-presidente:

Marcos Aurélio Saraiva de Holanda

Diretor de Administração e Finanças:

Clotário Cardoso

Diretor de Comunicação e Imprensa:

Moacir Carneiro da Costa

Diretor de Esportes:

Carlos Alberto Oliveira Lima (Caco)

Diretor de Cultura:

Nilson Alexandre de Moura Júnior

Diretora de Assuntos de Aposentados e Pensionistas:

Vera Lúcia Barbosa Leão

Diretora de Saúde e Previdência:

Fabiana Cristina Meneguele Matheus

Diretora de Políticas Sociais:

Rachel de Araújo Weber

Diretora de Impacto Social:

Francisca de Assis Araújo Silva

Diretora de Relações de Trabalho:

Rita de Cássia Santos Lima

Diretora da Região Norte:

Jerry Fiusa dos Santos

Diretor da Região Nordeste:

Paulo Roberto Massetti Moretti

Diretor da Região Centro-Oeste:

José Herculano do Nascimento Neto (Bala)

Diretor da Região Sudeste:

Dionísio Reis Siqueira

Diretora da Região Sul:

Naiara Machado da Silva

Gerente de Comunicação:

Lis Weingartner

Gerente de Relacionamento:

Gisele Mata

Coordenação de conteúdo:

Cinara Lima

Redação e conteúdo:

Andrea Viegas, Pamela Santos, Júnia Lara, Aline Baega e Yuri Torres

Edição:

Ana Luíza Victorino

Equipe Talentos 2022:

Alex Barbosa, Vera Damascena, Vanessa Dantas, Samires Gonçalves, Yuri Torres

Fotos:

Aceruo Fenaé

Arte:

Lisarb Senna de Mello



Talentos que inspiram a arte

O Talentos Fenaé/Apcef 2022 confirmou que o concurso cultural se mantém firme como o maior entre os bancários do país. Depois de duas edições realizadas virtualmente em razão da pandemia da Covid-19, o evento de 2022 recuperou a alegria do encontro e provou que a arte continua unindo os empregados da Caixa.

Nesta sétima edição, Aracaju foi o palco do evento e reuniu mais de 1.200 participantes de todas as regiões do Brasil. Os artistas manifestaram sua arte nas mais diversas categorias e modalidades - Artes Visuais (foto e vídeo), Artes Plásticas (desenho e pintura, desenho infantil), Literatura (poesia, contos e crônicas) e Música (composição e interpretação).

E você pode conferir esse show de talentos aqui. O concurso demanda muito trabalho e dedicação da Fenaé e das Apcefs para manter vivas a arte e a cultura entre os empregados da Caixa. Mas o resultado é sempre um presente para todos os brasileiros. São poemas, músicas, pinturas, fotografias – obras de excelência que afirmam a qualidade dos artistas do banco e, sobretudo, o poder transformador da cultura entre as pessoas.

Confira as obras e os depoimentos dos artistas vencedores. E inspire-se para nossa próxima edição. Até 2024!



Sergio Takemoto
Presidente da Fenae

“A cada Talentos os artistas da Caixa superaram as nossas expectativas. Foi com muita dedicação e carinho que nós, da Fenae, e a anfitriã, Apcef Sergipe, preparamos esse momento, que marca a retomada da forma presencial do concurso. O Talentos Fenae teve um papel fundamental de unir os empregados durante o isolamento. E segue inovando, transformando vidas e emocionando o público a cada edição.”



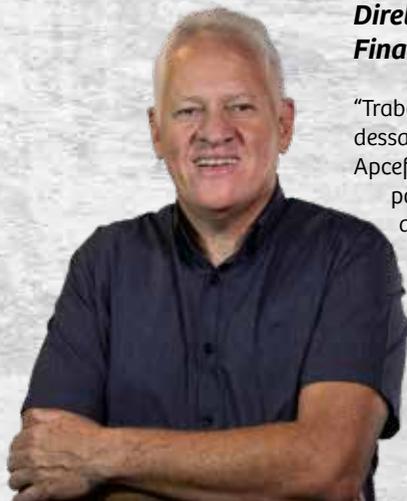
Marcos Saraiva
Vice-presidente

“É sempre uma grande emoção acompanhar o Talentos. Com esse concurso, a Fenae e as Apcefs têm valorizado e dado visibilidade ao potencial artístico dos trabalhadores do banco público. A exemplo das edições anteriores os colegas deram um show de criatividade. Incentivar a cultura faz parte da nossa missão, assim como defender a Caixa pública e os direitos dos trabalhadores.”



Nilson Moura
Diretor Sociocultural

“A arte mobiliza as pessoas. Os empregados da Caixa são artistas completos, você lê uma poesia, um conto, analisa um quadro ou o desenho de uma criança e sente a excelência de todos os trabalhos. É esse o papel da Fenae, além de levar a cultura e a arte para o pessoal da Caixa, é poder trazer as pessoas para essa grande mobilização.”



Clotário Cardoso
Diretor de Administração e Finanças

“Trabalhamos muito na produção dessa edição do Talentos Fenae/ Apcef. Todo o sucesso só foi possível pelo esforço de toda a diretoria da Fenae, do CDN, dos empregados da Fenae e das Apcefs, especialmente a Apcef/SE. É gratificante ver a alegria dos participantes com a estrutura e a escolha do local. Mais uma vez, o Talentos Fenae foi brilhante.”



Diogo Nascimento
Presidente da Apcef/SE

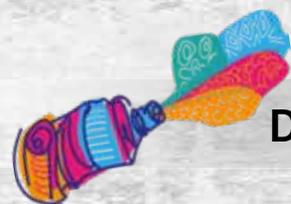
“Foi a primeira vez que nossa Apcef sediou um evento nacional da Fenae. Recebemos com grande alegria o Talentos Fenae 2022 aqui em Aracaju. Nossa expectativa é de que todos tenham gostado da receptividade, dos ambientes e do encerramento com uma festa. Nossa preocupação foi valorizar a cultura nordestina. Os nossos associados gostaram de ter os visitantes na nossa capital.”



Jadir Garcia
Presidente do CDN

“O Talentos foi mais uma vez um grande sucesso. Uma oportunidade incrível que a Fenae promove juntamente com as Apcefs de reunir talentos das diferentes formas de expressão e culturas do país. Agradecemos as pessoas, a Fenae e as Apcefs, que se empenharam para que o evento acontecesse e aos associados que acreditam em nossos eventos.”

Índice



Desenho e Pintura

06

Desenho infantil

09



Contos e Crônicas

13

Poesia

19



Foto

23

Filme

26



Composição

30

Interpretação

33



ARTES PLÁSTICAS

Traduzir em cores e traços o sentimento do mundo, compartilhando sua visão sobre objetos, seres e paisagens. Usar as tintas, o pincel e o lápis para criar beleza a ser compartilhada por todos que apreciam a arte, essa é a alegria do artista.



Desenho e Pintura

1º Lugar
**Costureira de
Bombachas**
Fabiano Ribeiro
Apcef/SC

“O Talentos Fenaé/Apcef, como sempre, foi um espetáculo de arte e cultura. Participo desde 2017 e a cada ano o evento vem evoluindo, tanto na qualidade dos trabalhos quanto na organização. Sinto-me feliz e honrado em participar de um evento que valoriza a arte e reúne pessoas em prol da cultura. Vida longa ao Talentos Fenaé/Apcef!”





Desenho e Pintura

2º Lugar
Extrato
Miriam Saad
Apcef/PR

“O Talentos Fenaé/Apcef ganha maior visibilidade neste momento tão esperado por nós, o do retorno à valorização da cultura de nosso país. O evento deu a oportunidade de conhecer talentos da Caixa, todos são vencedores. É com muito orgulho que representei a Apcef/PR. Cultura vem da palavra cuidar. Acredito que estamos fazendo a nossa parte.”





Desenho e Pintura

3º lugar

Nos corais de Alagoas

Alex Silva da Costa

Apcef/AL

“O concurso Talentos Fenaef/Apcef é uma linda festa que celebra a vida e impulsiona empregados e aposentados da Caixa a demonstrarem ao mundo suas inspirações. Fazer parte é uma satisfação imensurável.”





Desenho infantil

1º lugar

Autoretrato

Maria Paula Dornas

Responsável: Ricardo

Dornas Marins

Apcef/PA

“O Talentos Fenaé/Apcef é a janela que nos mostra a diversidade de artistas que existem na Caixa. É uma satisfação que não cabe no peito fazer parte disso. Ser campeã completa esse ciclo de felicidade. Vida longa ao evento da Fenaé e Apcef e aos artistas da Caixa!”





Desenho infantil

2º lugar

Sonho azul

Clara Beatriz Lobão

Responsável: Mayron

Fhorlan Costa Lobão

Apcef/MA

“Sou uma criança tímida e, através da arte, tento expressar meus sentimentos. Talentos Fenaef/Apcef é uma oportunidade única. São dois anos seguidos que recebo prêmio nacional e isso é uma honra.”





Desenho infantil

3º lugar

História sem fim

João Victor Souza

Responsável: Robson

Ferreira de Souza

Apcef/PR

“Para mim, participar da final do Talentos Fenaef/ Apcef foi uma experiência muito boa. Fui premiado na etapa estadual em outro ano, mas estar aqui hoje e ainda entre os primeiros foi muito legal. Já estou planejando o desenho para a próxima edição.”





LITERATURA

Poesia e prosa, duas formas de dizer com palavras o que pensamos, sentimos e criamos. A produção do empregado Caixa a cada dia aumenta em quantidade e qualidade, a literatura que você agora pode apreciar.

O senhor do tempo.

Era o início de tarde de um dia de primavera, eu perambulava pelo pomar que cultivo nos fundos de minha casa, um hábito adquirido que ajudava a desanuviar os pensamentos e buscar inspiração para encontrar soluções para os problemas cotidianos.

Melancolicamente recordei as palavras de meu avô, ditas há uns vinte anos, quando eu ainda era um menino que começara a aprender o ofício da relojoaria.

Diante de minha insistência em saber qual peça do relógio era a mais importante, vouô respondeu:

- Todas as peças são igualmente importantes e necessárias, um relógio não funciona corretamente sem todas elas, por menor que seja. Não pode haver nenhuma peça avariada ou faltando. A vida também é assim.

Naquele tempo eu ainda não entendia a profundidade daquelas palavras, diante das 136 peças esparramadas sobre o tampo da mesa e com o desafio de montar o relógio de pulso em duas horas o meu coração galopava e eu transpirava em bicas.

Muitas peças eram minúsculas, como poderiam ter a mesma importância da caixa, do calibre, do cristal, da coroa, dos ponteiros, do mostrador, do bisel, dos botões que permitem ajustar as horas e o calendário? Óbvio que não consegui montar o relógio, foi quase um milagre não ter perdido nenhuma peça, enfim, a lição a ser aprendida era: Cuidar das grandes e pequenas coisas e ser atento aos detalhes.

Comecei a executar tarefas simples na relojoaria que pertencia ao seu avô paterno durante as suas férias escolares e aprendia tudo muito rápido, assim, aos poucos ele foi incorporado à rotina laboral familiar, a contragosto de sua mãe, que sonhava que ele se tornasse um doutor ou um advogado.

Durante alguns anos trabalhei com relativo sucesso na profissão de relojoeiro e, cumprindo o pacto familiar, continuei os estudos e apaziguei aflição materna.

Em um sábado, após o almoço, meu avô e meu pai estavam organizando a relojoaria. As portas estavam cerradas para o público, era um dia chuvoso, minhas tarefas escolares já estavam prontas, e sem poder brincar com os amigos na rua, observava atentamente a arrumação e ajudava naquilo que me pediam.

Aproveitando uma pausa feita para o café, perguntei:

- Vô, teve algum relógio que o senhor não conseguiu arrumar?

Meu avô era relojoeiro autodidata, tinha aprendido precocemente esse ofício, aguçado pela obsessão de consertar um relógio que ganhou quando tinha oito anos de idade, ele tinha o apelido de "O Senhor do tempo", o mesmo nome dado à relojoaria que ele mantinha há mais de trinta anos.

- Sim, um relógio encantado. Já o desmontei e revisei todas as peças umas cem vezes, foi o único que não fui capaz de consertar. Todas as peças estão perfeitas, porém o mecanismo se nega a funcionar. Vem aqui que eu vou te mostrar.

Sentei-me ao lado de meu avô, ele destrancou a última gaveta de sua escrivaninha de imbuia, pegou uma pequena caixa feita de madeira de álamo negro, e de dentro dela retirou um relógio Cartier antigo, caixa quadrada de metal, presa com pulseira de couro, o mostrador com numerais romanos. Pela riqueza dos detalhes aparentava ter sido fabricado à mão.

Os ponteiros estavam travados no horário 10:10, a melhor posição para se exibir a marca que comumente é colocada abaixo das 12 horas.

Calmamente ele desmontou o relógio, meticulosamente espalhou as peças sobre o tampo da mesa encapado com feltro verde, e me falou:

- Aurinho, você tem duas horas para montar esse relógio.

Após o prazo estipulado, sem conseguir montar o relógio, com a galhardia de uma criança eu disse para o meu avô que algum dia seria capaz de arrumar todos os tipos de relógios do mundo.

Naquela época eu reparei que na caixa de madeira onde o relógio ficava guardado havia uma inscrição "Le temps revient" e ela ficou indelevelmente marcada em minha mente, e também notei o desenho de um coração entre as iniciais LC dentro de um losango. Perguntei ao meu avô o significado daquilo, e ele me respondeu que não se lembrava do significado da frase, e que as iniciais eram do joalheiro que produziu o relógio, um francês chamado Louis-François Cartier.



Contos e Crônicas

1º lugar
O senhor do tempo
Gilsomar Correa
da Cunha
Apcef/PR

"Participar do Talentos Fena/Apcef é testar-se, dar a si a oportunidade de treinar a mente, desenvolver o lúdico, rever e fazer novas amizades."





- Vô, como conseguiu esse relógio?
- O seu bisavô era um hábil artesão, ele trabalhou para a família Dumont em Petrópolis e passou alguns anos em Paris ajudando Alberto Santos Dumont, sabe quem foi ele?
- O inventor do avião?
- Sim, ele mesmo. Para pilotar o avião era preciso usar as duas mãos, era uma engenhoca bem complicada de manobrar, e naquela época todos os relógios eram de bolso o que impedia a consulta das horas durante o voo. Santos Dumont era amigo desse joalheiro e pediu para ele fazer um relógio de pulso para ele poder saber as horas enquanto voava.
- Meu avô prosseguiu falando:
 - Cartier fez protótipos de relógio para Santos Dumont, esse aqui é um deles. Foi um presente dado ao seu bisavô pelo pai da Aviação.
 - Que legal vô. E esse relógio já estava estragado quando o senhor o ganhou?
 - Desde que está comigo ele nunca funcionou. O seu bisavô me contou que era um relógio muito esquisito, que dava uma sensação incômoda de olhar para ele.
 - Como assim?
 - Os numerais tinham uma apresentação diferente, somente o XII e o VI estavam na posição normal. O número I estava à esquerda do XII, o número II à esquerda do I e assim ia até chegar ao VI. Depois o VII estava à direita do VI, o VIII à direita do VII, e assim ia até chegar ao XII.

- Nossa que coisa maluca vô, fizeram o quê? Esse relógio não é mais assim.
- Quando seu bisavô voltou ao Brasil, ele levou-o para o melhor relojoeiro de sua cidade e pediu para colocar os numerais na ordem correta no mostrador. O serviço foi feito, mas daí em diante o relógio nunca mais funcionou.
- Como assim? Insisti para saber mais detalhes.
- O relógio foi levado para muitos outros relojoeiros. Durante toda a sua vida, sempre que o seu bisavô ouvia falar de algum relojoeiro bom ele ia até lá, mas ninguém conseguiu quebrar o encantamento.
- Os primeiros anos que trabalhei na relojoaria foram dourados, eu conseguia conciliar minha rotina de estudos, de lazer e trabalho de uma forma muito tranquila. Eu levava uma vida despreocupada e feliz até saber do problema de saúde de meu avô.
- Sentados ao redor da mesma mesa onde minha mãe tempos atrás se rendeu aos argumentos de meu avô e permiti que eu comesse a aprender o ofício de relojoeiro, observei o meu pai com o cenho franzido falar.
- O senhor vai adiar até quando essa cirurgia?
- No meu coração ninguém mexe.
- Vai morrer de teimosia?
- Talvez. Eu nasci com essa arritmia, sei

que ela está piorando com a idade, mas o risco de operar é muito grande e não quero morrer sem antes cumprir uma promessa.

- Qual? Atrevidamente perguntei.
- Consertar o relógio que ganhei quando tinha oito anos. Eu jurei que algum dia ele voltaria a funcionar.
- O tempo foi passando e a saúde de meu avô se alternava entre períodos bons e ruins e foram muitos os sobressaltos que deixavam a todos nós desassossegados. Nos últimos meses vimos aquele homem idoso, que sempre apresentou um vigor juvenil, definhando e abandonar a sua grande Paixão que era trabalhar.

Passei a última noite insone, fiquei de vigília no hospital, o quadro de saúde de meu avô era grave, mas ele continuava resolutivo na sua decisão de não operar o coração, e ele havia expressado aos médicos e para toda a família que ninguém poderia autorizar a cirurgia.

Não conseguia concentrar-me no meu trabalho, não sentia fome e nem toquei no meu almoço, o meu avô estava partindo, e podia ser curado, a cirurgia tinha grandes chances de êxito, porém, o velho relógio continuava parado e a decisão dele não se alterava.

No início da tarde daquele dia de primavera fui ao pomar nos fundos de minha casa para desanuviar o pensa-

mento, lembrei-me do dia em que meu avô me mostrou o relógio cartier antigo, a inscrição “Le temps revient” da caixa de madeira de álamo negro nitidamente se formou em minha mente, foi quando eu tive uma epifania e gritei.

- O tempo retorna, então é isso, o tempo retorna, o tempo retorna, é essa a chave.

Rapidamente fui à relojoaria, peguei as ferramentas preferidas de vovô, desmontei o velho relógio cartier, coloquei os números do mostrador na ordem originalmente idealizada pelo seu criador. O número I à esquerda do XII, o número II à esquerda do I e assim prossegui até chegar ao VI. Depois coloquei o VII à direita do VI, o VIII à direita do VII, e assim fui até chegar ao XII.

Remontei todo o mecanismo, em menos de duas horas o relógio passou a funcionar no sentido originalmente projetado, ou seja, com os ponteiros girando no sentido anti-horário.

Dirigi-me ao hospital, vovô estava acordado e lúcido, apesar de abatido estava com um semblante tranquilo, o olhar dele brilhou ao me ver.

Cumprimei-o da maneira que ele fazia com todos os seus clientes.

- TIC.

Ele respondeu:

- TAC.

- Pronto para operar? Perguntei.

- Claro que não, você sabe o motivo.

Retirei de dentro da sacola que carregava a caixa feita de madeira de álamo negro, peguei o relógio cartier antigo que estava dentro dela e entreguei ao meu avô. Seus olhos cansados cravaram no mostrador do relógio e duas lágrimas correram no seu rosto ao notar o ponteiro que marca os segundos girava.

Com a voz embargada, ele falou:

- Você conseguiu! Quebrou o encantamento. Quero falar com o médico agora.

A operação ocorreu no dia seguinte, um outro paciente não pôde fazer a cirurgia agendada e o centro cirúrgico e a equipe médica ficaram disponíveis. Um sopro do destino a nosso favor.

Assim que deixou a Unidade de Terapia Intensiva vovô pediu para eu ir ao hospital e tive que recontar para ele várias vezes

a história do concerto. Ele ria muito de si mesmo por não ter entendido o funcionamento inusitado do mecanismo durante todos aqueles anos.

Durante um bom tempo ele manteve os olhos vidrados no mostrador do relógio, maravilhado com o girar anti-horário dos ponteiros. Parecia uma criança que acabara de ganhar um presente há muito tempo desejado.

Depois que voltamos para casa descobrimos um fundo falso na caixa de madeira de álamo negro e encontramos um bilhete de Cartier para Santos Dumont que explicava o motivo de o relógio funcionar no sentido anti-horário.

Em tradução livre o bilhete dizia: “Para um homem que vive à frente de seu tempo, retorne ao presente para sincronizar com os demais viventes”.

FIM



Contos Exilados II

Mamma,

Escrevo sob a luz do luar. A lua é cheia e alumia tudo na senzala. Os raios prateados passam pelas frestas dos caibros e telhas, que foram feitas nas minhas coxas e das nossas.

Todos essa hora dormem. Os que estão acordados, gemem de dor ou de amor. Eu escrevo, pois a dor no peito ficou maior do que a que ainda estala nas minhas costas, do último açoite que levei.

Mas vai cicatrizar e passar, não se preocupe. Não vou morrer de surra, pois sou forte. Nem vou levar tiro – não vou fugir. O meu senhor sabe que mais valho viva do que morta. Também amamenteei o filho dele e da Dona Austéria.

Vou escrever e esconder. Se um dia eu estiver pra morrer e não conseguir lhe entregar esses dizeres, vou jogá-los na fogueira. E devo ir junto. Para que as cinzas das palavras e da minha carne cruzem o oceano e façam o caminho de volta. Não dentro dos navios negreiros, nem atolados nos porões imundos, fétidos e úmidos de uma Nau que só fez o mau: vou de carona com o vento – ou ao sabor da maré, voltando direto ao solo sagrado, sem procurar caminho para as Índias.

Desde o dia que nos capturaram, mãe, o fim começou.

Veio eu e o pequeno. Benko morreu na invasão – talvez tenha tido mais sorte do que a gente.

Devo minha vida ao pequeno. Estou viva agora, por ele, para ele. Na travessia, o banço quase me leva – dias de ondas, tempestades e um desejo de não chegar. Mas tê-lo em meus braços, no meu peito, foi a coragem e a fortaleza.

Meses depois, mãe, senti o mesmo que a senhora sentiu quando soube que eu fui pega e vendida como escrava: levaram o pequeno. Perdi.

Nada disseram. Não sei se venderam, o que e o porquê fizeram. Sem pátria, sem mãe, sem marido e agora sem filho. Viver é uma teimosia.

Alguns sussurram que devemos nos insurgir, tomar a chibata, rebater e fugir pro quilombo. Não tenho forças nem vontade. Na verdade, o que me prende é a esperança que o pequeno volte pra cá – que nem as aves fazem, voltando para casa. Pensando que ele saiba que aqui, na senzala, seja sua casa.

Se ele puder, menino guerreiro que já é, que ele volte pra aí! Pro nosso terreiro. Pra nossa terra, seca, quente e nossa. O cheiro da savana pra mim é mais doce do que a fumaça que sobe das caldeiras do caldo de cana.

Que um dia o pequeno apareça aí. Para que no pescoço ele possa usar um lindo colar de Rei – ao invés das pesadas correntes que agora me prendem.

Eles podem me escravizar. Violar meu corpo, matar meus sonhos. Me açoitarem, tentarem me destruir. Mas quando morrer estarei livre – não há grilhões que me prendam para sempre. E, ao fim, voltarei pra você, mamãe, com meu pequeno no colo para a senhora dar sua bênção.



Contos e Crônicas

2º lugar
Contos exilados II
Fausto de Araújo Neto
Apcef/RN

“Não pude comparecer à final do Talentos FenaE/Apcef este ano, representando o RN e “Contos Exilados II”, pois havia recebido dois troféus dias antes do evento que me impossibilitaram de viajar: o nascimento dos meus gêmeos. O evento deve ser incentivado e engrandecido, reverberando entre todos os associados, com ampla e constante divulgação das obras de arte dos colegas.”



Umaquecê

Ela não tinha identidade, era sem caráter, por isso, para o universo dessa narrativa, poderia ser chamada de Umaquecê. Morria de medo de ser excluída da estória. Ela não passava de uma personagem secundária, e o texto não passava de um rascunho em gênesis. Narrativa nos intermináveis bocejos de organização. Enfrentando os inevitáveis purgatórios revisionais. O autor em constante debate com o narrador, este, confiante, sempre achando que o escrito estava bom. E o autor, insatisfeito, não sentindo nada disso.

Toda vez que o narrador descansava do seu trabalho, entrava em campo o autor, investido de Carpina, e atacava o madeirame irregular com seus instrumentos afiados. Cortava adjetivo, martelava advérbio, aplainava parágrafos, esquadrihava capítulos. Atacava a minuta com marretadas e formãozadas. E as personagens, algumas vezes, eram empacotadas para a lixeira dos infernos junto com os capítulos expurgados. Daí se justificar o pavor dela de ser sumariamente excluída.

Ela que viu uma personagem principal cair em benefício de umazinha medíocre, na centésima décima quarta sessão revisionista. E deu um trabalho danado ao narrador para realinhar trechos da estória a fim de adequá-la ao desvio narrativo sofrido pela trama. Ela que ouviu o Carpina

conversando com o Narrador e dizer que a depuração era necessária. Para varrer excessos, para refinar o entendimento, enxugar o texto. Que qualquer personagem poderia ser metamorfoseada ou mesmo cancelada a depender dos sertões e das veredas que a estória tivesse que enfrentar. E ela vivia se perguntando em que momento, o casmurro Carpina poderia fazer considerações conspiratórias a respeito dela. A qualquer momento, madame. Você não é bovary. O crime e o castigo sempre estão à espreita. E ela, que era apenas uma triste figura, poderia ser apanhada no campo de centeio, em boa hora.

Coadjuvantes miseráveis como ela não eram nada. Outras personagens podiam acumular o seu papel. Ela não era indispensável e lhe faleciam teses convincentes para bater o pé diante do judas serrote do Carpina, perante o qual se definhavam as melhores performances. Talvez até fosse a última flor de alguma coisa. Mas não era dona flor. Em vão esboçar resistência. Uma voz sem ouvidos. Voz, como recurso isolado, era uma casca de noz navegando no sentimento oceânico. E não a consolava saber que, na recente virada revisional, foi bem aparentada com a colega que galgara de posto. Só que a ascensão havia sido da colega. Sucesso era da amiga genial. Subira dessa vez, mas quem saberia dizer se não cairia na próxima.

Era preciso levar a sério os precedentes. A ameaça contínua. Os poderes formatadores do formão. Que mexia nas posições das personagens, tivessem ou não importância, se é que se poderia dizer que alguma já tivesse importância. Ainda mais para ela em existência laboratorial. Por isso é que ela aspirava tanto pela chegada da publicação. Para ela, a redenção, o próprio céu. Pois, depois do texto publicado, ela não temia ser morta no calor do enredo, quando a necessidade da trama o exigisse.

O que a fazia se borrar de pavor era desaparecer sem ter futuro. O que a mantinha em pânico era o banimento sem dignidade, apenas motivado pela egolatria da goiva. Ser por umas páginas e não ser mais nas seguintes. Essa era a questão. Um sumiço repentino, sem mérito de epitáfio, sem lástima de algum leitor que sequer lhe chegaria a conhecer. Um desonroso fenecer. Diversamente da epifania da personagem que morre num ato de amor, na defesa de causas justas, na trincheira ideológica. Morrer encarando, sem dúvida, um vendaval de adversidades existenciais, certamente traumático, degradante, mas sempre validado pelo rastro singular que cada personagem deixa.

Pela garantia da publicação é que



Contos e Crônicas

3º lugar

Umaquecê

Alírio Vieira Marques
Apcef/AM

“O Talentos FenaE/Apcef é uma vitrine pela qual os empregados da Caixa podem exibir suas obras, além do ambiente de trabalho diário. Certamente, o participante é conhecido por seu talento no estreito mundo da unidade que labora, mas todos temos sede de espaço, de expansão, de voos mais altos.”



ela se mortificava. Com a publicação as personagens nascem para a vida, transcendem do tosco papel para o mundo mental do público. Mudam da essência para a aparência. E nem se importaria com rebaixamento, obsequiada a aparecer poucas vezes, desde que estivesse presente no ato solene de ganhar a vida pública. Só que ela não sabia a quem recorrer, alguém a quem ela pudesse ficar eternamente grata por lhe salvar.

Preocupação, pelo visto, apenas dela. Suas colegas, mantinham-se caladas. Até certo ponto compreensível, porque as personagens não podem conversar qualquer coisa entre si. Só conversam em diálogos previamente elaborados. Não é dado a uma personagem tagarelar com a outra. Tudo que disserem tem que ser em benefício da trama. Quando aparecem em cena, estão a serviço da estória, para louvação do texto e do protagonista. Depois que desempenham o contido papel, são recolhidas aos escombros da narrativa, onde ficam aguardando a boa vontade do Narrador.

Ela concordava com isso. Fazer o quê? Tinha ciência do seu existir sem destaque, contudo não deixando de ser um existir, com todas as necessidades que alimentam qualquer existir. Ela nem ansiava por lugares iluminados. Bastava-lhe a penumbra do canto do texto, onde ali pudesse ficar quieta com o seu coração, desde não fosse alvo do som e da fúria do Carpina. Ela que re-

conhecia seu lugar de súdita, e das menos prestigiadas. A serviço do Narrador, mero mandatário, encarregado de embaralhar o destino das criaturas. Na realidade, um inventor de sonhos. Ele mesmo sem garantia e que poderia ser substituído numa dessas revisões. Pois quem mandava, ao final e ao cabo, era mesmo o Carpina e seus formosos formões. E de nada adiantara a ela ter descoberto que o Carpina tinha um Senhor acima dele que o editorava, a quem o Carpina precisava demonstrar que tinha o Narrador nas mãos. Justamente, o Narrador, que parecia ser o mais próximo a ela. Apenas mais próximo, não um aliado. De que adianta se aliançar com alguém sem poderes.

Compreendeu que estava sozinha. Filha perdida da fatalidade. Sem redenção. A espera do dia final. Ou da publicação ou da centésima décima quinta revisão.



Verbo

O poder que a Palavra tem
vai além do horizonte visível,
vai além do incrível,
infindável que podemos imaginar.

A Palavra tem algo doce dentro dela.
E tem algo tão mágico,
algo tão fágico,
que corrói o chumbo dos corações.

Em viagens ao redor do mundo,
ela propaga, afaga e apaga,
ela é benção e praga.
A Palavra mata e cura o que fica em nós.

A Palavra ergue reinos,
suplantando impérios,
lançando impérios
entre as mais altas castas, bailes, salões.

O dinheiro, o status,
a colocação social,
a nova ordem mundial...
Ao poder da Palavra, tudo sucumbe.

A Palavra é digna por si só.
é feita de magia,
e se faz poesia,
para destacar o que há de maior.

Ela fecha e destrava,
mede e desanda,
manda e desmanda...
A Palavra mata e revive o melhor de nós

A Palavra vai fundo,
nomeando o reino abissal
desviando qualquer canal
e viaja por sobre os montes reinando em paz.

Voando sobre paisagens,
pairando sobre os trigais,
sobre geleiras colossais
a Palavra esquentando, esfria, cria e alimenta.

A Palavra navega livre.
Não se fia em redes sociais.
Sem porto, quarto ou cais,
mergulha sem fim no oceano da vida.

E, quando a morte vem, sorradeira,
tentando turvar os caminhos
buscando entortar os moinhos...
A Palavra sopra, acalma, endireita.

A Palavra trabalha no silêncio,
como campo fértil escondido,
onde o homem em corpo exaurido
cria vasta coleção de alimento.

E, quando quase nada nos resta,
por entre as frestas, há um sussurro manso,
há lugar de descanso,
porque a Palavra se fez carne
e habitou entre nós.



Poesia

1º lugar

Verbo

Piter Walter Zander

Apcef/PR

“A iniciativa do Talentos Fena/ Apcef é deveras importante para a visão humana do empregado da Caixa e seus familiares, em meio ao ritmo insano do mundo. É um meio exitoso de mostrar as diversas qualidades e os maravilhosos tesouros que encontramos, escavando o solo fértil de nossa empresa. Participar de algo tão belo, carinhoso e representativo, é, sempre, uma honra e um prazer.”



Matrix

Eis a poesia.
Extraída de um decimal do tempo,
Entre um lapso de realidade,
Em que o imaginário
Se sobrepõem ao material,
Em franca apostasia.

Ao poeta e ao escritor,
Se abrem as percepções do impossível,
E mesmo ao pintor, quadrista, em óleo, guache,
Bico de pena, lápis ou giz de cera,
Capturar o óbvio é fugir do permissível.
Então, seus poderes de super-heróis,
Nos revelam a dimensão invisível.

Espíritos de crianças, inocentes, ingênuos.
São as almas dos artistas.
Veem com seus sentimentos
A dimensão invisível.
Nos revelam em seus transe,
Abstraídos de momentos mínimos quânticos,
As imagens de um mundo paralelo,
que aos normais é impossível.

Assim, entregues a seus avatares,
Como Dom Quixote de Cervantes,
Se lançam a revelar um mundo estranho,
Impossível aos errantes.

Sentinelas! Ávidas!
Nos profetizam sobre emoções e sentimentos.
Missivos da humanidade.
Perseguem a dimensão obscura,
E, em suas histórias, poesias e pinturas,
Revelam aos cegos, cativos da Matrix,
A possível felicidade.

Portanto, fiquem firmes,
Cavaleiros da liberdade,
Levantem suas bandeiras,
E libertem a humanidade.
Porque todos estão presos a mesma redoma.

Assim, mesmo em sua jornada solitária,
Seguem teimosos,
Comunicando suas verdades.
E ainda que, taxados de loucos,
Exclamam febris..
- Fugam da Matrix!

Em Junho/2021 – Tempo do Covid-19



Poesia

2º Lugar

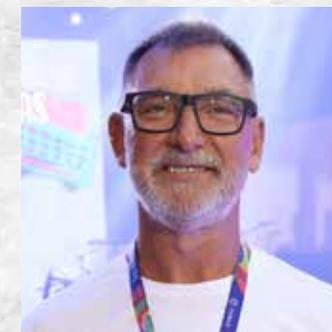
Matrix

Eruino Paulo

Vogelmann

Apcef/RS

“Participar do Talentos Fenae/Apcef foi uma oportunidade incrível de mostrar uma aptidão latente e que encontra no concurso uma vitrine em poder mostrar o trabalho, levando no seu vácuo o nome da minha cidade e do meu estado para todo o Brasil. Assim, a Fenae realiza uma ação extraordinária para despertar a capacidade artística de seus associados e merece o título de verdadeira caça-talentos brasileiro.”





Sede de expressão

Escrevo sobre o que penso, o que sinto,
O que vejo, o que transborda da minha mente e do meu coração.
Meus pensamentos se agitam na minha cabeça
E os sentimentos palpitam de tanta emoção.
Minhas palavras são instrumentos, rota de fuga
Minhas mãos são algozes cruéis com as chaves entre os dedos,
Controlando a rebelião.
Minha boca é o fosso cavado na surdina,
E os lábios a fenda no fim do túnel.
Juntos eles jogam no mundo a ansiedade represada,
Como rio que se precipita na cascata.
Alternativa perigosa para uma liberdade que se faz urgente.
Uma ansiedade crescente
Há um risco iminente.
Chove dentro da minha alma e a fonte é farta,
Mas o espaço é curto e o mar é longe.
Quero o oceano para me jogar!
Quero o infinito para me lançar!
Mas tenho ainda uma mordaca a me calar...



Poesia

3º lugar
Sede de expressão
Maria dos Prazeres de Oliveira
Apcef/PE

“Considero o Talentos Fena/ Apcef uma excelente oportunidade para revelação, exposição e motivação de talentos dos que fazem a Caixa. É a segunda vez que participo e me surpreendi com a grandiosidade do evento e a quantidade e diversidade de talentos dos empregados da Caixa. É uma oportunidade ímpar.”





ARTES VISUAIS

Em instantes o momento é eternizado na foto ou no vídeo, uma forma de sempre termos lembranças fiéis dos acontecimentos em nossas vidas. Passar a emoção em um clique ou gravação é um talento do empregado Caixa.



Foto

1º lugar

Velha canoa

Cristiano Rodrigues

Kono

Apcef/RR

“Há alguns anos participo do Talentos Fenaef/Apcef, que tem sido uma grande vitrine para os múltiplos talentos dos colegas artistas da Caixa. Esse ambiente me motivou a estudar fotografia, que já tinha como um hobby. Acredito que o evento abre espaço para a participação de todos os empregados, servindo como incentivo à cultura e à arte.”





Foto

2º lugar

A lua está em obras

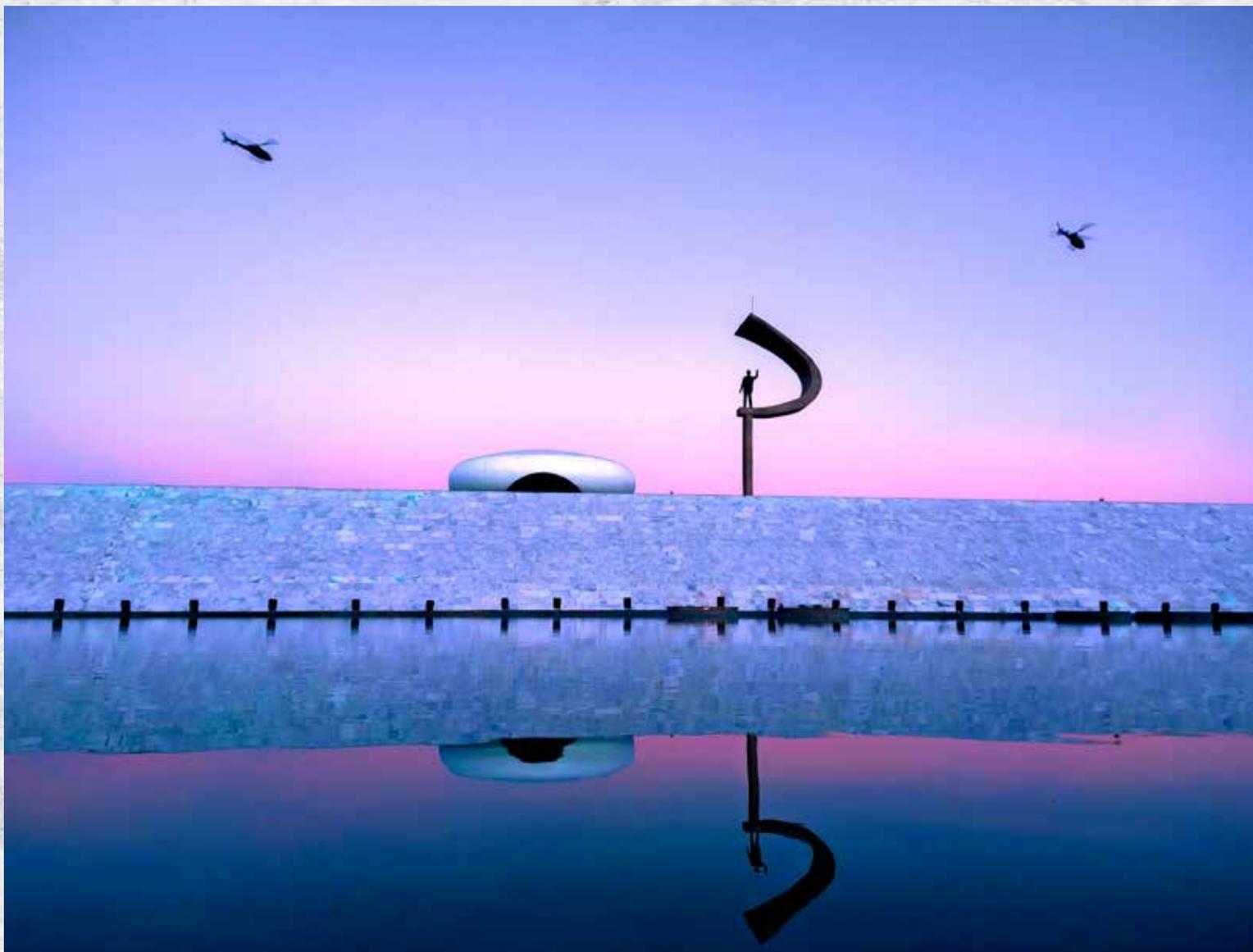
Bruno Sávio Pereira

Rodrigues

Apcef/PB

“Evento de alto nível em todas as categorias, com a marca da organização da Fenae. Troca de experiências com colegas de todo o Brasil, o que muito instiga para participar das próximas edições do Talentos Fenae/ Apcef.”





Foto

3º lugar
Upside down
Luciana da Silva
Pereira Magalhães
Apcef/DF

“A edição 2022 do Talentos Fenaef/Apcef foi só emoção! É gratificante ver sua criação fazer as pessoas pararem e se admirarem. Foi sensacional vivenciar essa experiência, sem igual, junto a colegas tão talentosos e com histórias e obras inspiradoras. Obrigada Fenaef/Apcef!”





Filme

1º lugar

O amor Liberta

Euber dos Santos Melo

Apcef/SP

“O Talentos FenaE/Apcef, além de ser uma vitrine artística, é também uma vivência inspiradora. É a oportunidade de nos expressarmos através da arte, apreciar o que estão produzindo os demais colegas e fazer parte deste acervo cultural de todas as regiões do país. Tivemos retorno ao evento presencial com a alegria e emoção que a interação pessoal junto ao público e aos demais artistas proporciona.”





Filme

2º lugar

Meu avô abstrato

Maria Dimas Ribeiro

Lages

Apcef/PI

“Considero o Talentos Fenaef/Apcef um evento de importância para a valorização e revelação do talento dos empregados e aposentados da Caixa. O estímulo à criatividade traz ao trabalhador do banco a oportunidade de mostrar a sua arte e inspirar outras pessoas. A etapa final em Aracaju foi excelente e mostrou a potência do trabalho da Fenaef, em termos de organização e integração.”





Filme

3º lugar

Reflexos

Luiz Gustavo Cittadin
Apcef/SC

“Além da integração entre diversas culturas nacionais, pude perceber que o Talentos Fenaef/ Apcef proporciona o desenvolvimento dos potenciais latentes de cada um de nós, reduzindo a beleza do ser humano através da arte.”

REFLEXOS





MÚSICA

Compor e interpretar músicas que nos tocam a alma e os corações. Sem dúvida, uma das disputas mais acirradas do Talentos Fena e o ponto alto do encerramento do evento, onde a participação dos empregados faz a diferença.



Tique e TOC

Tique-taque, tique-TOC, tique-taque, TOC (3x)
Tique-taque, tique-TOC, TOC

Eu tô com TOC,
De pegar com o dedo e toque,
E a cada toque do meu dedo o tique-taque
Do meu tempo vai se embora.

Eu tô com tique,
Sem controle e nem quero,
Desbloqueei a minha tela
E meu dedo vai direto na janela.

Eu tô com TOC,
Confiro a minha energia.
Se ela falha, socorro! É o fim,
Acabou-se o meu dia.

Eu tô com TOC,
Exagero e não filtro.
Calma, eu uso vários filtros,
Afinal quero ficar bem mais bonito!

Ôoo,
Instala a sua meta na minha vida.
Ôoo,
Que eu desenrolo e bato a meta de curtidas.

Ôoo,
Instala a sua meta na minha vida.
Ôoo,
Que eu jogo de ladinho a minha vida.

Eu tô com TOC,
De arrastar depois dois toques.
Te dou um toque ,
Que a cada tique-taque
O nosso tempo vai se embora

Eu tô com TOC,
Quando ouço o tal toque
Quero ver quem me chamou,
Se não olho fico doido: tique e TOC

Eu tô com Tique,
Paro e vejo as piadinhas.
Quando vejo me atrasei
Na verdade, eu que cai na pegadinha

Eu tô com TOC,
Preciso ver todas estórias
Se não vejo falta algo,
O que será que faltou na minha história?

Ôoo,
Instala a sua meta na minha vida.
Ôoo,
Que eu desenrolo e bato a meta de curtidas.

Ôoo,
Instala a sua meta na minha vida.
Ôoo,
Que eu jogo de ladinho a minha vida.

[Solo]

Eu tô com TOC, de procurar,
Vai que acho algum verso.
Que me cure desse TOC,
Só que não, eu quero entrar no Meta Verso.

Ôoo,
Instala a sua meta na minha vida.
Ôoo,
Que eu desenrolo e bato a meta de curtidas.

Ôoo,
Instala a sua meta na minha vida.
Ôoo,
Que eu jogo de ladinho a minha vida.

Tique-taque, tique-taque, tique-taque, TOC (3x)
Tique-taque

Eu tô com TOC.



Composição

1º lugar
Tique e TOC
Felipe Mendes
Apcef/MS

“O Talentos Fenaé/Apcef é um dos motivos para eu me dedicar ainda mais à música. É um combustível para nós da Caixa e é bonito ver tantos colegas apresentando tanta coisa boa em todas as modalidades. Já participei de cinco edições e conquistar a etapa nacional com minha música foi a realização de um sonho. Vida longa ao evento.”



Natural

Nasce o amor ao seu natural
entre as campinas do milharal,
toda a beleza de um temporal
nas águas do rio e animais no cio,
no quadro original... (bis)

Um paraíso ambiente desperta na gente
o que há de mais quente, de mais
ancestral...

Um aboio berrante vem num só instante
e um cavaleiro andante tangendo ao curral
toda uma linda boiada na cena marcada:
poesia total!

Linda tela, milharal, quantas tintas sem
igual!

Printo a tela, genial, do amor mais natural!
Que amor original! O amor ideal!



Composição

2º lugar

Natural

Raul Marques

Apcef/PB

“Eu amo as artes em geral! O
Talentos Fenaé/Apcef é sempre
uma grande oportunidade de
exposição. Falta-lhe, no entanto,
o indispensável aproveitamento
das obras no mercado.”



Bento

Eu não guardo segredos
(que sejam os meus)
Entrego a Deus
Eu lanço meus medos e digo
adeus
Eu vivo a paixão
Tenho tal calma, das que
causam naufrágios
(Deliciosos naufrágios!)
Sou a fantasia que zomba dos
presságios
Eu sou pura emoção
Eu boicoto o enlevo pra cantar
mais bonito
Meu moto infinito
Que traço com zelo, quase erudito
Eu sou a canção
Eu sou bento
Com a água, com o brilho que do
olho aflora
Quando canto, trago o corpo pra
dentro
E a alma pra fora



Composição

3º lugar

Bento

Paulo Roberto de Araújo

**Co-autor: Bento Moreira
Apcef/PE**

“Eu devo aos festivais da Fenae e à minha esposa Claudia o meu retorno à música autoral. Assim, tento sempre estar nessa festa. É um encontro maravilhoso de amigos e, de fato, esperamos o ano inteiro por ele. A cada ano os artistas buscam superação e, com isso, temos um festival de altíssimo nível. É uma troca formidável de experiências.”



All souls night

Loreena McKennitt

Bonfires dot the rolling hillsides
Figures dance around and around
To drums that pulse out echoes of
darkness
Moving to the pagan sound.
Somewhere in a hidden memory
Images float before my eyes
Of fragrant nights of straw and bonfires
And dancing till the next sunrise.

CHORUS:

I can see lights in the distance
Trembling in the dark cloak of night
Candles and lanterns are dancing,
dancing
A waltz on All Souls Night
Figures of cornstalks bend in the shadows
Held up tall as the flames leap high
The green knight holds the holly bush
To mark where the old year passes by.

CHORUS

Bonfires dot the rolling hillsides
Figures dance around and around
To drums that pulse out echoes of
darkness
Moving to the pagan sound.
Standing on the bridge that crosses
The river that goes out to the sea
The wind is full of a thousand voices
They pass by the bridge and me.



Interpretação

1º lugar

All soul's night

Sarah Lugon

Apcef/MG

“É uma alegria voltar aos palcos do Talentos Fenaef/ Apcef. Após a profunda experiência da maternidade, estou aos poucos me reconectando com a Sarah artista. O evento possibilita sermos 100% autênticos. Amo descobrir diferentes camadas de mim através da arte! Vida longa sempre.”



Catauendo e girassol

Guinga

Meu catauendo tem dentro o que há do lado de fora
do teu girassol
Entre o escancarado e o contido, eu te pedi sustenido e
você riu bemol
Você só pensa no espaço, eu exigi duração
Eu sou um gato de subúrbio, você é litorânea
Quando eu respeito os sinais vejo você de patins vindo
na contramão
Mas quando ataco de macho, você se faz de capacho
e não quer confusão
Nenhum dos dois se entrega, nós não ouvimos
conselho
Eu sou você que se vai no sumidouro do espelho
Eu sou do Engenho de Dentro e você vive no vento do
Arpoador
Eu tenho um jeito arredio e você é expansiva, o inseto
e a flor
Um torce pra Mia Farrow, o outro é Woody Allen
Quando assouio uma seresta você dança havaiana
Eu vou de tênis e jeans, encontro você demais,
scarpin, soiré
Quando o pau quebra na esquina, cê ataca de fina e
me ofende em inglês
É fuck you, bate bronha e ninguém mete o bedelho
Você sou eu que me vou no sumidouro do espelho
A paz é feita num motel de alma lavada e passada
Pra descobrir logo depois que não serviu pra nada
Nos dias de carnaval aumentam os desenganos
Você vai pra Parati e eu pro Cacique de Ramos
Meu catauendo tem dentro o vento escancarado do
Arpoador
Teu girassol tem de fora o escondido do Engenho de
Dentro da flor
Eu sinto muita saudade, você é contemporânea
Eu penso em tudo quanto faço, você é tão espontânea
Sei que um depende do outro só pra ser diferente, pra
se completar
Sei que um se afasta do outro, no sufoco, somente pra
se aproximar
Cê tem um jeito verde de ser e eu sou meio vermelho
Mas os dois juntos se vão no sumidouro do espelho



Interpretação

2º lugar

Catauendo e girassol

Laura Lenzi

Apcef/SC

“Amo participar do Talentos Fenaef/Apcef. É uma oportunidade linda compartilhar arte, vivências e aprendizados com colegas de todo o Brasil.”



Love will show you everything

Jennifer Love Hewitt

Today, today I bet my life
You have no idea
What I feel inside
Don't be afraid to bet it show
For you never know if you let it out

(refrão)
I love you, you love me
Take this gift and don't ask why
'Cause if you will let me
I'll take what scares you,
Hold it deep inside
And if you ask me why
I'm with you, and why
I'll never leave
Love'll show you everything

One day when youth is just a memory
I know you'll be standing
Right next to me

(refrão)
I love you, you love me
Take this gift and don't ask why
Cause if you will let me
I'll take what scares you,
Hold it deep inside
And if you ask me why
I'm with you, and why
I'll never leave
Love'll show you everything



Interpretação

3º Lugar
**Love will show you
everything**
Priscila Honorato
Apcef/SP

“O Talentos Fenaé/Apcef apoia a cultura, assim como o empregado e a empregada da Caixa. Essa é uma maneira deliciosa de viver uma realidade diferente da apresentada pelas agências e daquela correria do dia a dia. Isso permite que viva o artista que existe em nós.”



Sorrindo pra você

Maria Eduarda Uberti Morás
Responsável: Chiane Aparecida Uberti Morás Apcef/RS
Modalidade: Desenho Infantil

El baile Flamenco

Liege Silua Melo
Responsável: Euber dos Santos Melo Apcef/SP
Modalidade: Desenho Infantil



“O evento Talentos Fena/ Apcef é uma oportunidade de compartilhar com os colegas da Caixa a arte que encanta os olhos, os ouvidos e alcança o coração. É uma experiência única poder vivenciar essa beleza e cultura que o Talentos proporciona aos empregados da Caixa”.



“Senti-me feliz participando do evento Talentos Fena/ Apcef e ver as pessoas votando em mim. E ainda fui conhecer Sergipe, que foi uma experiência incrível.”



“O Talentos Fena/ Apcef é muito bom, porque podemos mostrar a nossa arte e ser reconhecida por isso em um evento bem legal de participar. Com a mostra e as apresentações, a gente se diverte bastante e conhece um pouco do talento de cada artista. Fiquei muito feliz de ter sido premiada na categoria #SomosTodosArtistas e o evento de premiação me traz memória de muita felicidade.”



Isla del Sol: a ilha sagrada dos Incas

Hedilaine de Souza Silua Apcef/RO
Modalidade: Foto









TALENTOS 2022



FENAE

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES
DO PESSOAL DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL



www.fenae.org.br



[@fenaefederacao](https://www.facebook.com/fenaefederacao)



[@fenaefederacao](https://www.youtube.com/fenaefederacao)



[@fenaefederacao](https://twitter.com/fenaefederacao)



[@fenaefederacao](https://www.instagram.com/fenaefederacao)



(61) 98142-8428